

Candidato lança um desafio

O candidato da Frente Comunidade ao governo do DF, Joaquim Roriz, lançou ontem um desafio aos adversários, propondo que durante os programas eleitorais gratuitos na televisão, se instale em pontos estratégicos, televisores, com fiscais de todos os partidos, e se promova uma pesquisa entre os eleitores. "Se não tiver o dobro da votação de todos os candidatos, renuncio a minha candidatura", afirmou.

Roriz esteve reunido com os proprietários de oficinas na QNM 23, conjunto B, lote 13, Ceilândia Sul, e algumas integrantes da Associação das Mães Carolinas que congrega 17 mil mães carentes ou deficientes, além de cuidar de crianças órfãs. O encontro serviu para que um abaixo-assinado com 80 assinaturas, caísse nas mãos do candidato, onde os oficineiros reivindicam lotes para instalar suas firmas. Roriz aproveitou e deu um visto em cada uma das folhas de assinaturas. "Trabalhamos em frente a residências ou nos fundos, pois não temos um local de trabalho", disse Narcísio Antônio de Assis, um dos líderes dos oficineiros.

"Vamos dar os lotes para que vocês instalem as oficinas", prometeu o candidato, lembrando que para isto precisa ser eleito. "Se tiver área disponível, antes da minha posse, já agilizarei o pedido junto ao governado Wanderley Vallim para, depois da posse, dar os lotes a vocês", destacou.

Cerca de 80 pessoas participaram da reunião-comício. Na

oportunidade, Idamilson de Souza, membro da Associação dos Advogados das Fundações do DF anunciou o apoio oficial da entidade à candidatura de Roriz. O candidato lembrou que "não é fácil um homem público trabalhar pelas causas dos mais pobres e humildes". Disse também que, essa luta "provoca envelhecimento precoce" mas que "nenhum adversário conseguirá deter-me nesta eleição. No meu caminho não há retorno", enfatizou.

DEFESA

O advogado Pedro Gordilho, responsável pela defesa dos quatro pedidos de impugnação (PSDB/PT do B/PL e do deputado Sigmaringa Seixas), impetrados no TRE contra a candidatura de Joaquim Roriz, disse ontem que as previsões na área jurídica, indicam que o julgamento ocorrerá na próxima semana. Ele sustenta em sua defesa, em favor de Roriz, que o parágrafo 5º do artigo 14 da Constituição é claro "ao vedar a reelegibilidade para o mesmo cargo, entre outras autoridades, governadores de Estado e DF, o que pressupõe, forçosamente, eleição anterior".

Ele acredita que este não é o caso de Roriz, nomeado para administrar o governo do DF pelo ex-presidente José Sarney, com base no artigo 81, item VI, da Constituição anterior, até ser exonerado, a pedido, pelo ex-presidente.